



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL



ALINE DEISE HAIDEMANN BAGGIO HEMKEMEIER

O JORNAL DIGITAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Florianópolis

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL



ALINE DEISE HAIDEMANN BAGGIO HEMKEMEIER

O JORNAL DIGITAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de Curso da Especialização em Educação na Cultura Digital,
apresentado a UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Professora Ms. Jéssica Ignácio de Souza

Florianópolis

2016

Dedico esta pesquisa àqueles mestres que não cansam de encontrar alternativas que busquem um novo olhar a quem possa aprender e ensinar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde que me concede em todos os dias que acordo, para assim vencer esta pesada etapa de trabalho diária.

Meus sinceros agradecimentos aos meus pais, que investiram em mim, proporcionando que eu pudesse estudar e ter um futuro melhor que o deles próprios.

A minha família, meu esposo Charles, meu companheiro das minhas indignações e sonhos diários, sabendo compreender minhas ausências e colaborando efetivamente na educação dos meus bens mais preciosos: Eduardo e Júlia.

A minha parceira e amiga de trabalho, Ana Paula Pereira, que colaborou muito na elaboração dos meus trabalhos, me ajudando a não fracassar nesta caminhada.

Enfim...a todos que de alguma forma não permitiram que eu fracassasse e desistisse pelo caminho.

“Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe, muitos transmitem e poucos possuem”.

Pro Domo et Mundo

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. A CULTURA DIGITAL NA ESCOLA CÔNEGO NICOLAU GESING	11
Gráfico 1 – Utilização das TDICs pelos professores	12
Gráfico 2- Demanda de professora por área:	13
Gráfico 3- Proporção de professores que utilizam recursos tecnológicos:.....	14
2.1 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A CULTURA DIGITAL	15
3 . O JORNAL DIGITAL	18
3.1 TRAJETÓRIA DA CRIAÇÃO JORNAL DIGITAL	22
3.2 O JORNAL COMO UM RECURSO INTERDISCIPLINAR	26
3.3 MELHORIAS PARA O PROJETO.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
BIBLIOGRAFIA	32

RESUMO

Este trabalho consiste em uma análise da criação de um jornal digital produzido na Escola de Educação Cônego Nicolau Gesing, da cidade de Braço do Norte (SC), que teve o envolvimento da direção, professores e alunos. Ele surgiu no decorrer do estudo de especialização Educação na Cultura Digital, durante os anos de 2015 e 2016. Tem o embasamento teórico a partir de estudo dirigido e constatado dentro do âmbito escolar sob a perspectiva das TDICS, considerando-as como importante instrumento de ensino, bem como o potencial da internet como instrumento para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos discentes. É constatado com este estudo, que o Jornal Digital desenvolve uma autonomia essencial para uma formação mais independente, na sua escrita, produção e reconhecimento pelos trabalhos produzidos na escola. O trabalho demonstrou a satisfação dos professores e alunos quanto ao uso desta ferramenta que traz uma significativa melhora na motivação pelos estudos de quem as utilizou.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Jornal Digital, Motivação, Escola e Docentes

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar um estudo realizado sobre o Jornal Digital no âmbito escolar como uma importante metodologia de ensino para desenvolver a autonomia da leitura, escrita e publicação; apresentando ainda um vínculo entre alunos, professores e a comunidade escolar. Destaca-se também que, dentro desta perspectiva de trabalho, o estudante se vê mais crítico e participativo; porque contribui através do seu aperfeiçoamento da leitura, uma importante superação de necessidades e há também um reconhecimento por parte de toda comunidade escolar.

É importante relatar que no momento em que o professor conscientiza-se que a internet é uma valiosa metodologia de ensino, ele traz para dentro da sala de aula um mundo que muitas vezes não era perceptível aos alunos. Há também uma interação de diversos assuntos, informações que se tornarão facilmente significativas, fazendo com que o discente perceba o que está a sua volta e entenda todo o contexto cultural e social da sociedade que ele está inserido, tendo esta preparação para ultrapassar as dificuldades, sempre com um bom embasamento teórico e senso-crítico perspicaz.

A criação desta importante ferramenta de ensino se deu a partir de evidências obtidas na escola, com um olhar para o currículo, metodologias de ensino e satisfação dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A partir de questionários investigativos, leituras e discussões direcionadas, investigados pela equipe que coordenava a elaboração do Jornal digital; evidenciou-se que muitos dos docentes ainda não conhecem e não exploram a internet como uma ferramenta de ensino, com pesquisa e produção, mas sim como uma fonte de consulta direcionada muitas vezes por ele.

Assim, surgiu a necessidade de aliar, ampliar e modificar os instrumentos de ensino, construindo o Jornal Digital da escola, sendo que nele se apresentará todo o envolvimento das TDCIS na escola como ferramenta de aprendizagem.

O foco principal deste estudo é apresentar uma ferramenta eficaz e prazerosa de ensino, o Jornal Digital no contexto escolar.

Sabe-se que muito se discute a questão de currículo e sempre que refletimos sobre, vemos a necessidade e urgência de implementação do uso das TDCIS no ensino. Não tem como se negar a eficácia da internet em nossas vidas e o quanto ela trouxe praticidade para nosso cotidiano. Pensar em não utilizá-la em sala de aula e no

planejamento das aulas é colaborar para que o estudante, submerso e dominado por esta inovação, passe a desgostar ainda mais da escola e das metodologias de ensino.

Para evidenciar estas constatações, o estudo se deu tendo como primeira etapa a aplicação de questionários, para os docentes que atuam na Escola de Educação Básica Cônego Nicolau e que se propuseram colaborar, respondendo a tais questionamentos; tendo como foco questões sobre a satisfação na escola, metodologia de ensino e uso das TDCIS como ferramenta de ensino. A segunda etapa se constituiu de um estudo aprofundado sobre Jornal Digital como ferramenta de ensino, bem como sobre a maneira de realizar um trabalho interdisciplinar. Posteriormente se apresentou as evidências concretas do Jornal Digital da E.E.B. Cônego Nicolau Gesing, com sua aprovação e satisfação por parte de quem o conhecia, utilizava e se beneficiava.

A fim de obter e transmitir informações de maneira mais rápida foram utilizados recursos didáticos como: e-mails, pen drives, celulares, máquinas digitais, blogs e demais fontes de pesquisas que auxiliaram no desenvolvimento deste estudo.

Este estudo tem por objetivo maior apresentar uma proposta de trabalho pautada com o uso de tecnologias, apresentando os resultados extremamente positivos nos quesitos: aprendizagem e motivação.

Para isso foram necessárias discussões, pesquisas e questionários para descobrir como faríamos ações que amenizassem a desmotivação que estava gerando evidente evasão escolar.

Conhecer algumas práticas pedagógicas e reavaliá-las se fez necessário, pois a partir desta constatação vimos o quanto ainda temos recursos tecnológicos, mas vimos também como ainda estamos despreparados para utilizá-los de maneira que levem os alunos a produzirem de maneira significativa, deixando de serem meros reprodutores daquilo que repassamos.

A fim de salientar a importância das TDCIS nas práticas pedagógicas, bem como o estímulo a interdisciplinaridade, esta pesquisa fundamentada teoricamente, com aplicação de questionários online e apresentação de dados por porcentagem que demonstraram o fato e o porquê de se desenvolver um projeto que contemplasse o uso de tecnologias, dando um novo significado ao aprender, criando assim o jornal digital escolar.

Este projeto se deu no ano de 2015, mais especificamente em meados do segundo semestre. Envolveu, inicialmente, os integrantes da especialização em Educação na Cultura Digital, que se engajaram para tentar envolver toda a comunidade

escolar com a produção de materiais; docentes e discentes a uma nova proposta de ensino que aliasse as tecnologias às suas práticas pedagógicas.

Com estas discussões, a equipe docente que participava da especialização, se reuniu com a equipe gestora escolar que deu o aval ao projeto de criação de um jornal digital, dando incentivo para que se realizasse.

Em setembro de 2015, levamos a proposta ao grupo que inicialmente viu como algo a mais e não como mais um forte aliado de suas práticas e que faria muito sentido as suas aulas.

Os questionários online foram realizados anteriormente, pois ele serviu de diagnóstico para que pudéssemos chegar à temática recorrente. Eles surgiram como proposta de um Projeto de Intervenção, na disciplina da Especialização em Tecnologia na Cultura Digital, Núcleo de Base II que disponibilizou estes questionamento para que o cursistas pudesse fazer um levantamento de dados e partir daí, realizar o projeto proposto da disciplina.

A partir de setembro de 2015, um grupo de aproximadamente, 8 docentes efetivos em nossa escola, se dispuseram a apresentar a seleção de matérias propostas, dentro de cada disciplina e temática dividida em reunião anterior.

No início de outubro, o jornal digital escolar “Cônego em Destaque” estava em rede. E todo este estudo desta monografia aconteceu desde o início do segundo semestre de 2015 até o mês de junho do ano de 2016.

2. A CULTURA DIGITAL NA ESCOLA CÔNEGO NICOLAU GESING

A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing fica localizada em Braço do Norte/Sc. É uma escola Estadual que atende aproximadamente 780 alunos diariamente, ofertando Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

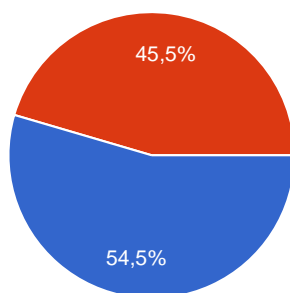
Segundo dados do PPP- Plano Político Pedagógico da Escola de Educação básica Cônego Nicolau Gesing, a grande maioria de nossos alunos, 90%, são moradores da zona rural; sendo baixo o nível cultural, econômico e social das famílias, sendo que alguns são extremamente carentes.

A estrutura física de nossa instituição é um prédio de alvenaria, com 13 salas de aulas de 48m², um laboratório de Ciências, três salas menores que constituem a administração e direção escolar, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, uma sala menor para Educação Física, bem como os banheiros comunitários dos alunos e professores. Dispõe ainda de uma sala de informática com equipamentos um pouco sucateados, devido o tempo de uso, com o Sistema Operacional Linux Educacional, tendo dezoito computadores, um projetor multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais. A escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga.

Nossa escola tem, atualmente, dois professores que realizam pós-graduação em Tecnologia na Cultura Digital pela UFSC e possuem um olhar mais voltado ao uso das tecnologias. Percebiam a necessidade de conhecer como estão sendo desenvolvidas as atividades com os equipamentos tecnológicos, bem como a frequência e nível de conhecimento dos docentes que atuam em nossa escola. Este estudo se iniciou com a aplicação de um questionário online no qual 10 docentes responderam questões relativas à sua jornada de trabalho e à aplicação das tecnologias em sua prática pedagógica.

Conforme podemos observar no Gráfico 1, 54,5% dos professores afirmam que utilizam as TDICS como instrumento pedagógico e um número de 45,5% ainda não utilizam.

Gráfico 1 – Utilização das TDICs pelos professores



Fonte: Plano de Formação de Professores, por Aline B. Hemkemeier, 2015.

O educador do século XXI precisa conhecer e aprender a lidar com os recursos tecnológicos que serão utilizados em suas aulas, podendo assim planejar com mais segurança aulas mais criativas e dinâmicas, integrando a tecnologia com a proposta de ensino.

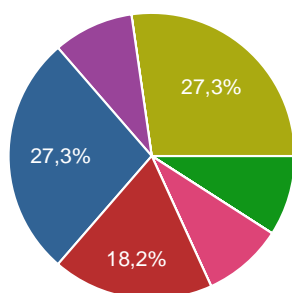
Um bom planejamento deve se apoiar em estratégias que proporcionem a interação entre todos os participantes, possibilitando a ação participativa questionadora, a troca de ideias, dados, conhecimentos ou experiências, através da aprendizagem colaborativa, para que estes não fiquem desestimulados.

É importante salientar que o objetivo é envolver a escola toda, através da participação na elaboração do material que irá para o Jornal; não somente os professores de algumas disciplinas específicas, uma vez que é através desta prática, com todas as suas implicações, que se desenvolvem as competências e habilidades necessárias para a aplicação dos conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, compreende o aprender do manuseio do professor, desde os anos iniciais até o terceiro ano do Ensino Médio.

Nossa escola, mesmo estando situada na zona rural da cidade, atende 25 turmas distribuídas em três turnos de atendimento. A demanda que mais possuímos alunos, atualmente, é no Ensino Fundamental II.

Gráfico 2- Demanda de professora por área:

Assim se distribuem os professores e as respectivas áreas do conhecimento:



Artes	1	1%
Biologia	1	1%
Ciências	1	1%
Educação Física	1	9.1%
Filosofia	1	1%
Física	1	1%
Geografia	1	9.1%
História	1	1%
Língua estrangeira	2	18.2%
Língua portuguesa	3	27.3%
Matemática	1	9.1%
Sociologia	1	1%
Outros	3	27.3%

Fonte: Plano de Formação de Professores, por Aline B. Hemkemeier, 2015.

Não podemos mais negar e ignorar o novo contexto digital, as unidades de ensino não devem apenas inserir as TDIC no currículo escolar, mas fazer com que os professores assumam o papel de investigador do conhecimento, crítico e reflexivo, sendo também parceiros de seus alunos no processo de aprendizagem, passando a ter o

papel de orientador/mediador, aprendendo junto com eles.

Constata-se ainda, a partir do questionário aplicado, que os equipamentos mais utilizados pelos professores são: o livro, quadro-negro, giz e caderno.

Diante desta realidade, podemos ainda nos deparar com a comodidade dos professores em utilizar o que lhes é muitas vezes mais cômodo, não inovando as aulas e não utilizando os recursos tecnológicos.

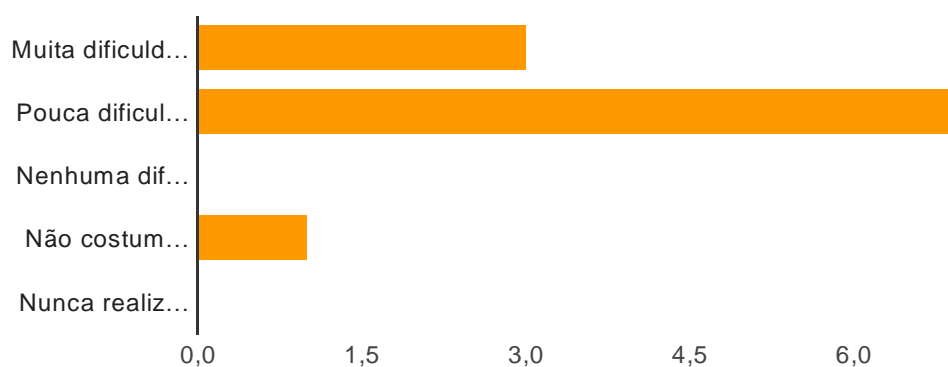
A nossa escola possui quatro roteadores que dão suporte a toda escola, com internet banda larga, porém nem todos os professores podem utilizar o wifi em suas salas de maneira mais cômoda como gostariam.

Percebe-se que diante das evidências do questionários; a grande maioria dos professores tem internet em casa, pois comunicam-se com a escola via e-mails, WhatsApp ou redes sociais.

Porém, durante o estudo deste projeto, constatou-se uma realidade que precisa ser mudada. Percebeu-se que alguns professores possuem dificuldades ou ainda não realizam atividades com as TDCIS. Poucos utilizam equipamentos que despertam o interesse e estimulam os educandos em sala de aula.

Aqui se constata o número de professores que preparam slides, utilizando um editor de texto, e seu grau de dificuldade na produção destes.

Gráfico 3- Proporção de professores que utilizam recursos tecnológicos:



Muita dificuldade 3 27.3%

Pouca dificuldade 7 63.6%

Nenhuma dificuldade 0 0%

Não costuma realizar esta atividade 1 9.1%

Nunca realizou essa atividade 0 0%

Fonte: Plano de Formação de Professores, por Aline B. Hemkemeier, 2015.

Diante deste cenário, notou-se que um número expressivo de professores possui dificuldade ao preparar slides, deixando evidente que não se sente preparado para usar esta importante ferramenta em sala de aula. A grande maioria está utilizando somente para pesquisa de conteúdo, filmes e jogos. Poucos utilizam para mudar sua metodologia de ensino. A minoria que utiliza os recursos tecnológicos ainda é dependente de um professor de informática.

Quando se lança a ideia aos alunos para utilizarem equipamentos tecnológicos há uma motivação quase que unânime, causando muito ânimo e satisfação. Se pensarmos que a escola deve ser um espaço de apropriação de conhecimento, bem como de criação e aplicação do mesmo, este projeto vem ao encontro do que satisfaz e motiva os alunos e professores. Esta geração da informação que não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos, mas espera criar, modificar, personalizar, expressando a sua opinião. É justamente isso que os motiva a estar na escola e aprender.

Diante destas evidências e discussões acerca desta temática, surgiu o desafio de melhorar as metodologias de ensino e posteriormente lança-las no Jornal Digital da escola, demonstrando todo o envolvimento dos alunos e professores com as tecnologias, bem como o resultado positivo disso.

2.1 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A CULTURA DIGITAL

A cultura digital é muito vasta e tem um enorme potencial, pois pode estar ligada a muitas outras áreas, integrando tudo facilmente. Ela maximiza os campos do saber com a possibilidade de aprender não somente do espaço escolar, mas também fora dele, buscando inúmeras maneiras de aprender.

Esta maneira inovadora de aprender foge dos métodos tradicionais, sequenciais, lineares de ensinar. Inserir pressupostos da cultura digital nas escolas é proporcionar um tipo de área de conhecimento, que pode contribuir com novas formas de aprendizado. É um novo caminho onde o aluno irá estabelecer uma relação maior com que ele vai aprender. Desenvolver seu planejamento com envolvimento na cultura digital é lançar estratégias para desenvolver novas metodologias de ensino-aprendizagem que possam envolver o aluno, transformando a escola em um local de pensamento sobre

possibilidades que o aprender em rede oferece e desenvolvendo no aluno a capacidade intelectual e social, expandindo o seu envolvimento com todo o coletivo escolar.

A escola deve que agir de forma que o aluno não a veja como algo insignificante em suas vidas e, para isso, não podemos negar os benefícios que o trabalho com os equipamentos tecnológicos trazem para os alunos e escola. É a cultura digital que trará tudo o que queremos conhecer, o que precisamos conhecer e tudo o que ainda está por ser conhecido. É uma nova forma de aprender a ler, ouvir e criar.

Assim, as atividades pedagógicas pautadas com variados recursos didáticos-pedagógicos e virtuais que reportam ao aluno diversas leituras e conceitos é uma excelente alternativa. Todo o material à disposição, objetos reais, virtuais, vídeos, esquemas, fotos e demais representações que os envolvidos neste processo educacional têm a oportunidade de agir, conhecer, aprofundar com propriedade são diversas e diversificadas. Cabe ao educador, despertar e trazer aos alunos situações-problemas para encontrarem significado, podendo compreender com criticidade as questões exploradas no cotidiano dos conteúdos escolares. Quando, professor e aluno, realizam este aprofundamento, ganham probabilidades de realmente dar significado ao aprendizado e não apenas decorar o que lhes é proposto.

Portanto, o que ainda percebemos nos bancos escolares são professores deveras desmotivados, que se sentem despreparados para utilizarem as novas tecnologias, não encontrando significado entre o conteúdo e a interação que a internet proporciona. Muitos agem ainda de maneira conteudista e explicadores, colaborando desta forma para que as aulas fiquem na monotonia diária para o aluno, o que pode influenciar na elevação do índice de evasão escolar e repetência escolar.

A inserção das tecnologias nas escolas é uma busca por uma nova forma de ensinar, cada vez mais inventiva e agradável, ressignificando a sua maneira de pensar e aprender. É criar, dar vida aquilo que antes era visto somente nos livros. É poder transformar àquela antiga história em algo repaginado pelos seus alunos. É descortinar e dar sentido ao que pode muitas vezes ser produzido e reproduzido no âmbito coletivo e aí sim, a escola passaria a se preocupar menos com a desmotivação que assola nossas entidades.

Podemos considerar como exemplos os depoimentos de professores envolvidos e comprometidos com a Cultura Digital na prática pedagógica:

(...) A sala de aula do 4º ano em questão possui uma ilha tecnológica (três computadores com internet e uma impressora) e uma máquina digital que é usada por todas as turmas. Neste momento podemos nos questionar: como pensar em três computadores numa sala de aula com de 20 alunos? Que estratégias o professor pode encontrar para que o uso do computador na sala de aula seja natural e um processo contínuo? Digo contínuo, por se trabalhar no computador como redes de pensamentos entre os alunos, onde eles podem retomar suas escritas, repensar e continuá-las ou construir novamente. E os conteúdos estipulados para esta turma?

No início do ano letivo o interesse dos alunos era basicamente por jogos nos computadores, pois este era o seu conhecimento no PC, depois de alguns jogos comecei a incluir fotos em produções escritas no Word, fotos estas tiradas pelas turmas em passeios, em viagens, ou fatos inusitados do dia-a-dia na sala de aula. No início os alunos faziam breves relatos sobre estas fotos e, com alguns questionamentos meus, começaram a criar histórias que poderiam ter acontecido nestes lugares. Cada vez mais os alunos familiarizavam-se com o uso dos equipamentos e assim eu os ia instigando a inventar, a criar, a escrever sobre o que poderia ter acontecido realmente naquela ocasião. Os alunos saíam daquele real (imagem da foto) e imaginavam novos acontecimentos, em meio a isso muitas vezes voltavam ao plano real (palpável, acontecimentos rotineiros). Os alunos acabavam contando o que realmente aprenderam naquele momento em que as fotos produzidas, já que as imagens os remetiam às lembranças daqueles momentos.

(...) Geralmente os alunos realizavam as atividades em duplas nos computadores, enquanto o restante da turma realizava outras atividades ligadas àquelas que estavam sendo feitas com o uso do computador. Com o passar do tempo estas várias atividades acontecendo ao mesmo tempo na sala de aula passaram a acontecer de forma natural, alguns grupos ajudavam outros e os conhecimentos de tecnologia do computador, caderno e lápis se misturavam e produziam muitos sentidos.

(Recorte de um texto endereçado ao MEC para a confecção do caderno sobre Cultura digital.)

Diante desta constatação, evidenciada em relato no caderno sobre Cultura Digital, o desenvolvimento da autonomia em novas habilidades, torna-se um aliado no desenvolvimento coletivo das turmas. A melhora na produção escrita e criatividade são evidentes, pois o trabalho foi realizado com satisfação, percebendo que o reconhecimento dos envolvidos torna todo o processo ensino-aprendizagem algo revigorante na forma de aprender.

Um novo ambiente escolar nasce a partir do potencial da colaboração que a Cultura Digital vislumbra. A partir disso, os envolvidos são autores e produtores participativos que podem realizar reflexões, relações e interações com o mundo. Isso produz um novo modelo pedagógico que repensa as formas de avaliar e aprender, entendendo o processo de ensinar sendo sempre um processo formativo constante.

3 . O JORNAL DIGITAL

A produção de jornal online é um instrumento bastante interessante para ser usada nas escolas, visto que os alunos têm a possibilidade de ampliar múltiplas competências e habilidades de leitura e escrita ao utilizar as TDCIS para pesquisar através da hipermídia e hipertexto, pela inovação e diversidades de informações que os mesmos trazem. Atualmente, a informação é a essencialidade de todos os seres humanos, por isso que o Jornal Digital proporcionará aos alunos o trabalho em equipe, com a busca de informações, desenvolvendo a criticidade e estimulando as pesquisas e as produções.

De acordo com Morin (2001, p. 16), “é preciso que todos se ocupem da educação, construam uma nova vanguarda ante a incerteza dos novos tempos, devemos incitar a preparar mentes para esperar o inesperado e enfrentá-lo”, e partir disso criar possibilidades para que a criação online busque a inclusão de todos os alunos a fim de prepara-los às tecnologias.

Os trabalhos pedagógicos realizados na escola podem se tornar ferramentas concretas, a partir do momento em que alunos e professores divulgam suas coproduções sendo, ao mesmo tempo, aprendizes e coautores. Para Silva (2005, p.63), “(...) se a escola não inclui a tecnologia na educação, está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo, criminosamente produzindo exclusão social ou cibercultura”. E esta inserção vincula-se ao interesse do professor em utilizar as tecnologias em suas vidas de maneira a orientar o aluno a fazer um uso positivo das mesmas.

Dentro desta perspectiva, o Jornal Digital visou desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita que são mediadas pelas TDCIS. Inicialmente, se incluiu as tecnologias no processo ensino-aprendizagem, sempre mediadas pelo docente e, em seguida, apresenta-se o contexto da produção do Jornal da escola.

Compreende-se também que não somente estão em desenvolvimento as habilidades de leitura e escrita no Jornal Digital, pois esta ferramenta se constitui como uma forte parceria da escola com a comunidade, apresentando aí tudo o que vai além dos muros da escola, expandindo a criatividade, organização e criticidade dos próprios alunos.

Em Motta (1997, p. 1), denota-se a relevância de diversas formas de melhorar aprendizagem:

A escola do século XXI só terá sentido se ela assumir também a missão de ensinar ao aluno como aplicar o que aprendeu para ser “uma metamorfose ambulante”, um ser produtivo em permanente desenvolvimento e útil à sociedade, mas também para construir sua própria individualidade e obter a felicidade, realização pessoal e sucesso. Essa escola deve ser bem mais ampla do que o limitado espaço das quatro paredes de um edifício escolar tradicional, onde, até o presente, pouco se tem ensinado para que a pessoa mude efetivamente sua mentalidade e suas atitudes para ter uma vida melhor. Isso só é possível se a pessoa educa-se para formar uma visão de fé em si mesmo, de coragem para a ação e de persistência na busca de seus objetivos.”

Evidentemente que cabe só a escola despertar e acompanhar ao aluno, juntamente ao seu professor, o real papel das TDICS como meio de usá-las no processo ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais prazerosas, interessantes e produtivas, encontrando assim sentido ao que está aprendendo nos bancos escolares.

Assim, é papel da escola formar alunos que estejam aptos a viver dentro de uma educação mais dinâmica, através de práticas baseadas na sua realidade e, para isso, a integração do Jornal Digital e o processo ensino-aprendizagem são fundamentais.

Sabemos que as TDCIs não podem ser aplicadas como ferramentas pedagógicas apenas por modismo. É necessário saber a funcionalidade e a aplicação destes equipamentos, bem como entender que a utilização dessas ferramentas deve sempre estar aliada a um bom planejamento, que esteja pautado e voltado à uma aprendizagem efetiva. E este diferencial o professor atingirá quando conseguir aliar as práticas de leitura e produção textual como atividade escolar interligadas aos recursos tecnológicos disponibilizados com orientação.

Nesse sentido, produzir um Jornal Digital, implica em muitas discussões e planejamento, pois é, antes de tudo, um trabalho interdisciplinar que proporciona a participação de maneira coletiva, em que todos têm direito de escrever e reescrever, disponibilizando os mais variados tipos de textos, desenvolvendo capacidades: crítica e argumentativa.

Levy (1999, p.193) afirma que “ na produção do jornal online, maior interação entre os envolvidos, proporcionam a comunicação por intermédio da rede e do ciberespaço em que contribuem na produção, ao utilizar novas linguagens, transformando o saber individual em um saber em grupo”. Logo, confirma-se que a inclusão digital acontece realmente quando se faz um planejamento pautado no que faz

sentido à vida do aluno, criando possibilidades de criação, produção e organização do que é ensinado, ultrapassando os limites das paredes escolares.

As tradicionais metodologias de ensino perpetuaram-se por muitos séculos para que fosse possível repensar os novos métodos de ensino. Esta explosão tecnológica iniciou-se em meados dos anos 90, onde ocorreu o início das mídias como ferramentas de ensino. As músicas, os vídeos e artigos impressos passaram a ser utilizados como meios para se ensinar, procurando inovar o ensino com técnicas mais eficientes.

Usadas como ferramentas pedagógicas, estes recursos começaram a ser usados como métodos interdisciplinar de ensino, sendo que nesse contexto aparece o jornal, e tendo em vista a evolução tecnológica, o jornal digital vem se destacando como um recurso pedagógico em que o aluno desenvolve habilidades de conhecer, através da pesquisa um novo mundo; desenvolvendo a criatividade e autonomia.

Déborah Rodrigues, autora do: O Jornal como Recurso Pedagógico, corrobora em seu blog, em 2008, comenta:

Dentre os meios de comunicação existentes, destacamos o uso do jornal como recurso pedagógico por ser um material diário com informações atualizadas. Por ser uma fonte de informações sobre vários e diferentes assuntos, pode e deve ser trabalhado em qualquer disciplina e com qualquer faixa etária, ao lado de outras fontes de informação e leitura. Em Língua Portuguesa, por exemplo, trabalhar com imagens escondendo a legenda e solicitar que os alunos a legendem a imagem ou deem um título ao texto, ou ainda a partir de uma notícia, criar uma manchete, vai exigir do aluno um exercício de síntese na comunicação da ideia, bastante valioso pedagogicamente. O jornal pode ser ricamente explorado pelo professor, possibilitando a interdisciplinaridade, conhecimento de diversos gêneros textuais, estimulando a produção e discussão de textos e formando opiniões.

Assim, o uso do jornal como instrumento pedagógico traz aos alunos uma nova ressignificação do movimento cultural e social, fazendo um paralelo com os conteúdos das disciplinas escolares. Possibilita-os perceberem que o que está a sua volta tem a ver com o que aprendem nos conteúdos ensinados na escola.

Desta forma, os professores viram nesta nova corrente pedagógica uma importante consideração que está além dos livros e apostilas usados, pois o jornal, seja ele impresso ou digital, evidencia com maior clareza as experiências humanas da sociedade.

Para Molina (1999 p.18)

(...) textos presentes nestes modelos de periódicos podem fornecer informações preciosas que venham a contribuir com o enriquecimento da prática pedagógica do professor no sentido de complementar as atividades propostas em livros didáticos, uma vez que estes adquirirem especial importância.

Diante desta constatação, passa-se a reconhecer que os livros não são mais os soberanos, e que o jornal é com certeza, uma fonte de conhecimento, permitindo o diálogo, o confronto com a crítica, auxiliando significativamente na construção de um sujeito mais crítico e formador de suas opiniões.

Nas entrelinhas e hipertextos dos jornais, se conhece notícias locais ou não; é a vida que é apresentada a comunidade com uma observação de alunos que repassam ao leitor a informação, transformada em conhecimento para que o leitor e os alunos também possam agir com coerência diante das situações que a sociedade lhes impor.

A inserção de tecnologias, aliadas aos conteúdos escolares dentro do Jornal Digital, contribui para que o aluno se encante pelas disciplinas e participe da realidade na qual está submerso, tendo sempre prazer em aprender, transformando a monotonia em algo dinâmico.

Perceba aqui uma colaboração da professora do 4º ano, séries iniciais, ao apresentar aos seus alunos uma nova forma de produção textual, utilizando as mídias. Para M.L.E, 43 anos, professora na Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, lecionando para os 4º anos. A docente vem sempre trazendo à coordenação escolar a desmotivação dos alunos no que diz respeito à leitura e produção escrita. Buscando uma saída para esta realidade que está muito presente nas escolas, ela elaborou uma proposta didática que envolveria o uso das TDCIS. Levando em consideração a faixa etária, a professora realizou uma contação de história de um livro e sugeriu que os alunos produzissem algo escrito relacionando-o com o enredo da história apresentada.

Após esta etapa, fez agendamento com o professor da sala de informática e levou seus alunos até lá. Lá eles se familiarizaram com os equipamentos tecnológicos e foram orientados a utilizar o editor de texto libre office. Inicialmente houve bastante dificuldade, mas pouco a pouco os alunos iniciaram a digitação de suas produções para que, posteriormente, pudessem encaminhar à professora. Assim que todos terminaram de digitar seus textos, foram conduzidos e ensinados a salvar este documento que criaram. O professor da sala de informática criou um e-mail com os alunos e conduziu-os a enviar o arquivo salvo por eles para o endereço solicitado pela professora.

A professora relatou que foi uma atividade prazerosa e estimulante, pois percebeu-se que muitos alunos não conheciam o próprio teclado, não sabiam arquivar,

salvar e muito menos enviar. Foi realmente muito significativa e dinâmica para os alunos e a professora. Ela pôde perceber que o ato de escrever e produzir foi prazeroso e deixou de ser algo tradicionalmente questionado como sendo algo ruim.

A evidência acima nos esclarece e convence de que o método de ensinar pode ressignificar ao aluno de maneira muito marcante em sua vida e se tornar um convidativo a mais na sua forma de aprender.

3.1 TRAJETÓRIA DA CRIAÇÃO JORNAL DIGITAL

O projeto aconteceu com a participação de alguns alunos, de variadas faixas etárias e turmas de ensino, com o envolvimento mais intenso da direção da escola, professor da sala de informática e demais professores de diversas disciplinas.

Nossa escola, como mencionado anteriormente, está situada numa região desfavorecida, aonde poucos possuem estímulo ao estudo. Assim, a grande maioria não possui computadores ou internet de boa qualidade em suas residências; dados estes observados pelos professores ao solicitarem atividades relacionadas a internet.

A necessidade de se criar este Jornal Digital veio como uma medida de intervenção metodológica para a evasão, baixo rendimento e desmotivação que se evidenciava, nos dados que temos em nosso PPP; por boa parte dos alunos e também como uma intenção de produzir mudanças no processo ensino-aprendizagem dos alunos quanto aos problemas de leitura e escrita.

Desse modo, com a ideia lançada, iniciou-se a propagação do uso das tecnologias nas práticas escolares, sendo que os docentes que mais dominavam as ferramentas, começaram a explorá-las com: pesquisas na internet, leitura e escrita de hipertexto, uso da máquina digital, criação de e-mail, produções de vídeos, slides, etc.

Ocorreram muito mais agendamentos dos recursos de informática, sendo que houve um estímulo significativo à pesquisa, dos mais variados assuntos de diversas disciplinas que se engajaram ao projeto.

Concordando com Vygotsky (1982, p. 101), “o trabalho baseou-se em uma concepção de homem e de conhecimento em que se entende o homem como ser ativo e de relações, pois, entende que conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e o mundo”.

Todas as produções relevantes, pautadas em tecnologias foram registradas e, posteriormente, reorganizadas em revista para serem publicadas no Jornal Digital da Escola.

A criação de um jornal digital é uma particularidade de cada escola, ou instituição de ensino, portanto não há uma fórmula de criação para o mesmo, mas para isso temos que ter em mente algumas considerações. Segundo Raviolo,

O jornal escolar promove os direitos humanos e democráticos em toda sua extensão; ele veicula uma visão de respeito às diferenças culturais, de gênero, sexuais, étnicas, religiosas e outras; o Jornal Escolar é pluralista; ele não pratica censura nem oculta informações; [...] O Jornal Escolar não publica textos que atinjam a dignidade das pessoas; uma atenção em especial é dada às piadas, que podem feri-las ou ridicularizá-las, mesmo quando parecem inocentes; Os textos que contenham críticas são publicados junto com a versão da parte criticada, para que ela possa se defender. (RAVILOLO, 2010, p. 4).

Como a ideia central foi a produção de um Jornal Digital Escolar, alguns pontos relevantes devem ser levados em conta. Os principais devem ser: priorizar o que se deve produzir, organizar e selecionar o que for atrativo aos envolvidos, estimulando o uso de recursos próprios de jornais como:

- Variação de gêneros textuais da imprensa como artigos, reportagens, entretenimento e atualidade;
- Observar o nível de linguagem e suas funções;
- Incentivo a pesquisa e o trabalho coletivo;
- Integração e interdisciplinaridade;
- Noções de escrita mais elaboradas;
- Valorização da cultura local;
- Aprimoramento do conhecimento prévio dos alunos.

Estes primeiros passos auxiliaram a construir o jornal, mas também sugerimos seguir outros passos para que os membros do projeto tenham um olhar direcionado também há:

- Necessidade de reuniões quinzenais para análise em conjunto;
- Compromisso de elencar sequências didáticas significativas e que envolvam o uso das TDCIS para que haja uma maior familiarização com as mesmas;
- Registrar as atividades desenvolvidas;

- Provocar os alunos a não apenas reproduzir ideias, mas sim produzi-las.

Como este projeto de criação do Jornal Digital foi idealizado a partir do estudo de três professoras que realizam a especialização em Educação na Cultura Digital, o início da participação dos alunos ocorreu com a criação do nome para este jornal.

Para que o projeto tenha sua total eficiência na proposta e não se perca os seus maiores objetivos, o perfil temático deve ser construído com os alunos e seus professores para que possa perceber que o potencial da mídia escolar é gigantesco e pode ter um relevante desenvolvimento do pensamento crítico.

Assim devemos orientar importantes passos:

- Representantes da Gestão Escolar vigente;
- Apresentar as propostas dos alunos;
- Trazer temas da atualidade, sempre direcionando aos conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula;
- Realizar um “diálogo reflexivo” com a comunidade escolar;
- Trabalhar com as tecnologias direcionando o incentivo a busca do conhecimento;
- Promover o trabalho cooperativo e coletivo;
- Incentivar a criatividade e entretenimento.

A turma responsável pela criação seria o 2º ano do Ensino Médio, que a partir de agendamento prévio realizado pela professora de Língua Portuguesa, da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, A.K.S, os levou a sala informatizada da escola e ali nasceram as primeiras ideias. O envolvimento dos alunos foi acompanhado passo a passo pela professora regente, professor de sala informatizada e com o olhar da direção que também deu o auxílio e aval, bem como avalizou o potencial que este projeto teria e tem perante a sociedade em geral e a escola.

Após diversas e criativas sugestões, elencamos aquela que possuía mais a identidade do projeto de nossa escola. E foi a hora de definir com muita maturidade o nome do Jornal Escolar. Ele passou a se chamar: **Cônego em Destaque**. Esta escolha foi logo divulgada e aceita pela comunidade escolar que estava envolvida no projeto.

Em uma etapa posterior, no Laboratório de Informática, foram analisados diversos jornais digitais online para proporcionar aos alunos um embasamento teórico que os pudessem levar a ver os objetivos e os conteúdos dos mesmos. Esta análise teve o enfoque de selecionarem informações pertinentes ao jornal que posteriormente

criariam, observando o designer inicial que se apresenta. Esta etapa fez com que os envolvidos tivessem um primeiro diagnóstico de envolvimento com um Jornal Digital online e pudessem perceber a diferença entre o jornal impresso, ao qual eles estão familiarizados a manusear.

Como destacado anteriormente, reuniões faziam com que o desenvolvimento do projeto fosse eficaz e assim aconteceu. Reunimos um número, de aproximadamente 10 professores para que pudéssemos repassar os objetivos das matérias que o jornal iria apresentar e cada objetivo que se teria. Salientaram-se, neste momento, pontos relevantes para que a linguagem jornalística estivesse presente e tivesse seus objetivos alcançados:

- Texto dissertativo-argumentativo: produção que iria salientar a importância dos estudantes, em especial do Ensino Médio, estarem lendo e conhecendo as marcas do gênero que é muito solicitado as produções textuais do ENEM.
- Sessão esportiva de atualidades, trazendo aos alunos os principais destaques do esporte no momento;
- Sessão de entretenimento, para que contenha também algo para diversão;
- Notícias sobre os principais projetos que estão sendo desenvolvido na escola, como: Noite Cultural e Repense seus Conceitos e diga não ao Preconceito, ressaltando seus objetivos e esclarecendo tudo o que está sendo desenvolvido na escola;
- Entrevista com a coordenadora do projeto Repense seus Conceito, explanando toda a repercussão positiva gerada com a proposta deste projeto;
- Seleção de todo o material, bem como revisão.

O que foi notório aos professores que se envolveram na realização deste projeto foi a satisfação e motivação dos alunos ao saberem que iriam pesquisar e desenvolver algo que pudesse ultrapassar os muros escolares, que mais pessoas poderiam conhecer seus trabalhos e acompanhar de perto o que de fato é destaque.

Ao possibilitar que os alunos conhecessem outros jornais, promoveu-se maior conhecimento destes em relação a outras produções, proporcionando embasamento para suas próprias produções, pois a grande maioria pôde perceber que estes periódicos são dinâmicos, sucintos e com muitas imagens, que se destinam mais a uma comunidade em específico.

A partir de todo material selecionado, juntamente com as imagens, entrevista, entretenimentos e demais notícias, produziu-se então o primeiro jornal digital da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing: **Cônego em destaque**, com o endereço www.conego.jex.com.br.

3.2 O JORNAL COMO UM RECURSO INTERDISCIPLINAR

Diante da diversidade de instrumentos pedagógicos existentes, encontrar aquele que permite fazer sentido aos conteúdos trabalhados em sala de aula, está o jornal, seja ele digital ou impresso. O jornal digital por sua vez, traz a comunidade escolar à escola, derrubando dos muros, mostrando suas produções ao mesmo tempo em que as estimula.

O desafio é fazer com que os conteúdos escolares do dia-a-dia façam parte do jornal, procurando inserir nele as produções de sala de aula, que de uma forma interdisciplinar tragam o interesse e despertem a curiosidade e a busca pela informação sobre vários temas: história, saúde, entretenimento, esporte, atualidades em geral e demais conteúdos que constituem o jornal.

Assim, este gênero textual é um importante recurso de informações, pois é acessível, traz os mais variados assuntos e possibilita um contato da comunidade escolar com a escola no momento em que mostra suas produções nas diferentes formas de linguagem, como entretenimento, dissertações, atualidades e tudo o que for relevante a se tornar uma publicação, procurando sempre informar e publicar sobre os mais variados temas.

A pesquisa realizada através da sala de informática permitiu que os alunos conhecessem sobre diversas áreas do conhecimento, “como uma reportagem sobre elementos químicos, por exemplo, que muitas vezes causava uma certa dificuldade aos alunos e que desta forma e com sua linguagem, tornava-se acessível”- relatava a professora de Química da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, Jaqueline Westphal, participante da elaboração do Jornal.

Partindo do pressuposto que o jornal impresso ainda é um veículo que possui uma linguagem formal e que não está acessível a todos, principalmente quando o público é carente culturalmente, o jornal digital é mais utilizado por estar disponível através dos aparelhos celulares, com o uso da internet, e por informar também sobre assuntos para um público local, proporcionando assim, maior estímulo à leitura e à busca pelo conhecimento.

Para Campos (2012, p. 18),

A leitura é considerada aqui um duplo processo de constituição: como um processo discursivo (social, histórico, cultural e ideologicamente constituído), e como um processo essencialmente interpretativo, um momento crítico da relação entre autor/leitor/ texto, mediado pelas condições de produção da leitura. Nessa perspectiva, o texto não figura constitutivamente como uma unidade linear de sentidos organizados pelo autor para a leitura, uma vez que, ainda que o texto apresente um sistema de endereçamento, o leitor toma caminhos múltiplos, não controláveis inteiramente pelo autor. Além disso, o leitor atua efetivamente como um co-autor, na medida em que toda leitura configura um novo gesto de interpretação e de reconstrução da textualidade.

É fato que o trabalho com jornal digital possibilita o enriquecimento, atualização do conteúdo escolar, permeando variadas opiniões, dentro de um veículo de informação dinâmico, trazendo criticidade, questionamentos e análises.

É de suma importância que o educador tenha o cuidado de apresentar textos bem selecionados, com referências e pautados em boas produções, trazendo informações relevantes que muitas vezes são ocultadas, desconhecidas aos demais espaços que não seja somente a sala de aula.

Através do conteúdo do jornal, o professor cria um espaço para os pais poderem acompanhar o desenvolvimento de algumas atividades desenvolvidas pelos seus filhos. É a escola levando informações e experiências para fora do ambiente escolar e desenvolvendo desta forma o pensamento crítico, não estando apenas estimulando a reprodução por si só.

Para Coscarelli (2005, p.32),

A escola precisa encarar seu papel, não apenas de transmissora do saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com as informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. Para isso, é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou de uma “matéria” rigidamente predeterminada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura de construção de conhecimento. Assim, conseguiremos partir do que os alunos já sabem (e não do que já deveriam saber ou do que a escola acredita de antemão que eles saibam) e ajudá-lo a conquistar novos espaços.

Considerando a constatação desta autora, é possível perceber que a escola tem uma grande responsabilidade na formação não só acadêmica, mas também social do aluno. Outro aspecto muito importante é valorizar suas habilidades e produções, bem como sua criatividade. Desta forma, o professor consegue tornar suas aulas muito mais produtivas e motivadoras, fazendo com que a turma se envolva com os temas abordados em sala de aula e que não sejam apenas mais informações que muitas vezes estão desvinculadas de suas realidades de vida.

A seguir, apresento alguns relatos sobre a produção do jornal da Escola. Conforme o gestor da escola, M.C.H.P, o Jornal Cônego em Destaque é uma nova forma de informar a comunidade escolar sobre as principais notícias e levar o conhecimento a população que a escola está inserida no uso das tecnologias, expandindo esta ideia à comunidade.

Para a professora de Educação Física da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, A.P.P, professora de Educação Física desta mesma unidade escolar e participante do projeto, é notória a satisfação dos alunos quando nas aulas são introduzidas produções que envolvem tecnologias. Até mesmo os alunos que possuem mais dificuldades e que estão desestimulados, a maioria participa e se destaca significativamente.

A professora de Língua Portuguesa da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, A.K.S, relata que se a proposta de produção durante as aulas está condicionada a publicação no jornal, o interesse dos envolvidos é outro. O fato deles digitarem já muda o olhar, porque eles sentem que estão fazendo algo próximo do que eles dominam e gostam.

Para a coordenadora de ensino da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, M.N.V, o fato de ver a cooperação é algo que torna o projeto fascinante. O projeto jornal digital traz uma nova roupagem a escola. É transpor aquilo que o aluno faz, estimulando a comunidade a ler e conhecer, dando uma nova oportunidade de aproximação entre escola e sociedade.

E.S, 15 anos, aluno do 7º ano 01, da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, que era morador de uma localidade do interior da serra, São Joaquim, relata que a internet faz com que os alunos aprendam os conteúdos para a vida. Ele ficou encantado com a participação da turma dele nas produções do jornal, disse que nunca antes tinha sido avaliado desta forma e que agora ele passou a ver as aulas e a escola com outro olhar.

A aluna A.S, 14 anos, do 8º 03, da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, relata que gosta mesmo é da sessão de entretenimento, já que adora piadas, palavras cruzadas e outros passatempos.

Sabemos que a interdisciplinaridade gera um espírito mais crítico, um incremento comunicativo para que se tenha um aprender mais eficaz e a utilização do jornal digital na escola se faz necessária, porque através dele se pode mostrar à comunidade a realidade escolar em que vivemos a fim de tornar o aluno, bem como a comunidade, um leitor desperto às situações e problemas do mundo.

3.3 MELHORIAS PARA O PROJETO

As tecnologias digitais e ensino são temas que não podem mais caminhar separados. Educadores e educandos estão inseridos neste mundo e não podemos deixar de ressaltar os benefícios e facilidades que se tem evidenciado em nossa vida. No atual contexto escolar, em que os aparatos tecnológicos estão cada vez mais inseridos no dia a dia dos alunos, faz-se necessário pensar no ensino e aprendizagem utilizando as tecnologias da informação e comunicação de forma consistente e adequada.

Partindo desta constatação, o jornal digital escolar vem a oferecer contribuição significativa na prática pedagógica de diversas maneiras. Ele proporciona um rico trabalho interdisciplinar e um gigantesco enriquecimento da autonomia dos estudantes. É um caminho de incentivo à leitura e envolvimento do aluno com as tecnologias, como ferramentas educacionais.

Diante de todo o trabalho de pesquisa para esta monografia, viu-se que ainda muito se tem a fazer para aprimorar o verdadeiro e amplo papel do jornal digital como instrumento pedagógico, visto que há uma imensidão de aprendizados quando se trata da construção de um projeto como este.

Nossa unidade escolar precisa pensar, discutir e reavaliar a continuidade deste projeto, salientando desde já que sua criação foi muito positiva.

Precisamos estudar e conhecer mais os benefícios deste gênero textual para que todos os envolvidos nele possam de fato apostar e acreditar que podemos conseguir trazer inúmeros benefícios a todos os envolvidos.

Desde o incentivo à pesquisa e à leitura, bem como o desenvolvimento de produções textuais, participando efetivamente do jornal, criamos um canal de comunicação e divulgação dos feitos escolares. É permitir que os alunos tenham mais

autonomia em suas produções, fugindo desta maneira conteudista a qual a escola está condicionada. Precisamos ressignificar nossa maneira de dar aulas. E a internet criará neste momento, este espaço para significação de uma aprendizagem colaborativa, possibilitando interação dos educandos e outras pessoas por meio de troca de ideias.

(...) a educação acontece na relação dialógica, pois o indivíduo se educa no diálogo com o outro. Com o uso da internet, como suporte de incentivo à leitura e a escrita, o professor de qualquer disciplina poderá contribuir para melhorar o nível de letramento de nossas crianças e de nossos adolescentes no sentido de ajuda-los a uma leitura crítica do seu entorno. (FREIRE, 2004, p. 38)

É propriamente a falta de diálogo que impede, muitas vezes, o fazer significativo de todos os envolvidos. Registrar, estimular mais o uso das tecnologias, como ferramentas de ensino e inseri-las no contexto escolar, traz a solução para muitas lamentações de professores quanto à indisciplina, motivação e participação dos alunos.

Para isso teríamos que ter um corpo docente comprometido e disposto a mudanças, que participasse de mais formações pedagógicas e visse a escola como uma unidade de ensino apenas com um caminho a ser alcançado, o aprendizado pleno de seus alunos.

A melhoria mais evidente que se precisa é ter um projeto uníssono, que realmente aconteça com todos os estudantes, independentemente da faixa etária, contemplando a todos. Um projeto em que pudesse ir além dos muros escolares e que interagisse eficazmente com a comunidade escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do jornal digital como recurso pedagógico é a análise desta pesquisa. Apontamos aqui alguns dos inúmeros benefícios que a utilização garante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A interação com esta mídia beneficia professores e alunos, garantindo bons resultados na motivação em todas as disciplinas e respectivos conteúdos.

Além desta significativa melhora no aprendizado, o trabalho interdisciplinar permite um diálogo enriquecedor na metodologia de ensino dos envolvidos, bem como uma melhoria em todo âmbito escolar visto que, com esta forma de aprendizado, o aluno ganha significado com o que lhe é ensinado.

Diante deste avanço, enalta-se o envolvimento dos professores que almejam modificar e transformar suas práticas pedagógicas, obsoletas e um tanto desprestigiadas pelos alunos, em uma prática que faz sentido, principalmente a eles. Mesmo diante dos desafios que a educação passa, acreditar em uma nova proposta de trabalho é ressignificar seu modo de ensinar.

Para isso, atentamos também para aqueles profissionais que não conseguem caminhar numa unidade de ensino só, que pensa em fazer do seu modo e não participa das ações do projeto porque não o vê com a seriedade que precisa.

Durante o desenvolvimento deste projeto, nos deparamos com estes extremos, os profissionais muito preocupados e aqueles que também são muito resistentes às mudanças necessárias.

Nota-se também que o resultado foi muito positivo aos alunos e professores que participaram do projeto, pois estes; demonstraram estarem motivados e satisfeitos com os resultados alcançados.

E a partir desta constatação, é fato que o jornal digital é ainda um projeto minúsculo na sua amplitude de expansão existente, mas gigantesco na sua qualidade como ferramenta de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (orgs). **Letramento na Web: Gêneros, Interação e Ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BARBOSA, Gustavo; Rabaça, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. 5.ed. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

CAMPOS, Magna. Leitura e pós-modernidade. In: **Presença Pedagógica**. nº 106. Julho a Agosto de 2012. Editora Dimensão, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

LÉVY, Pierri. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOLINA, Olga. **Quem engana quem? Professor X Livro Didático**. Campinas: Papyrus, 1988.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez/ UNESCO, 2001.

MOTTA, E. de O. **Direito Educacional e Educação no século XX**. Brasília: UNESCO, 1997. Disponível em: <http://www.educareaprender.com.br/Ensino_artigos.asp?RegSel=17&Pagina=1#materia_portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=dowload&alias=12330-culturaldigital-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30/06/2016.

RAVIOLO, Daniel. **Guia do Jornal Escolar**. Fortaleza: Comunicação e Cultura, 2010. Disponível em <http://jornalescoalr.org.br/?file_id=guia-do-jornal-escolar-24102012.pdf>. Acesso em: 30/06/2016.

RODRIGUES, Déborah. **O jornal como recurso**. 2008. Disponível em: <<http://rpedagogicos.blogspot.com.br/2008/05/ojornal-como-recurso.html>>. Acesso em 04/07/2016.

SEABRA, Juliana Lauderer. **Blog Jornal super Legal**. Disponível em: <<http://jornalsuperlegal.blogspot.com/>>. Acesso em: 03/07/2016.

SILVA, Marco. **Educación interactiva: enseñanza y aprendizaje presencial y on line**, Barcelona: Gedisa, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas:** problemas de psicología geral. Fuenlabrada, Madrid: Gráficas Rogar, 1982.